



CONCURSO PÚBLICO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL - INGLÊS

CADERNO DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVA

ATENÇÃO

1. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, considerando, inclusive, a marcação do **CARTÃO-RESPOSTA E O PREENCHIMENTO DA FOLHA DE RESPOSTA DEFINITIVA**.
2. A prova deverá ser feita, obrigatoriamente, a caneta esferográfica, **fabricada em material incolor e transparente**, de tinta azul ou preta, não sendo permitido o uso de régua, lápis, lapiseira, marca texto, corretivo e/ou borracha.
3. É de responsabilidade do candidato a conferência deste caderno que **contém 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha**, cada uma com **4 (quatro) alternativas (A,B,C e D)** e **01 (uma) questão discursiva**, distribuídas da seguinte forma:

TIPO DE PROVA	CONTEÚDO	QUESTÕES
OBJETIVA	Língua Portuguesa	01 a 15
	Conhecimentos Específicos	16 a 50
DISCURSIVA	Fundamentos Teórico-Metodológicos e Político- Filosóficos da Educação	01

4. Transcreva a frase abaixo, para o espaço determinado no CARTÃO-RESPOSTA, com caligrafia usual, para posterior exame grafológico:

*“Felicidade se acha é em horinhas de descuido” Guimarães Rosa*

5. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA e/ou da FOLHA DE RESPOSTA DEFINITIVA por erro do candidato.
6. O telefone celular deverá permanecer desligado e acondicionado em saco de segurança devidamente lacrado, desde o momento da entrada na sala de prova até a saída do candidato do estabelecimento de realização da prova.
7. Os relógios de pulso serão permitidos, desde que não sejam digitais e permaneçam sobre a mesa, à vista dos fiscais, até a conclusão da prova.
8. Durante a prova não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico.
9. Somente após decorrida **1 (uma) hora do início da prova**, o candidato, ainda que tenha desistido do Concurso, poderá entregar o **caderno de questões, o cartão-resposta devidamente assinado e com a frase transcrita e a folha de resposta definitiva desidentificada** e retirar-se do recinto.
10. Caso o candidato opte por não responder à questão discursiva, deverá declarar, no campo destinado à resposta definitiva, que entregou a questão em branco.
11. O candidato que terminar a prova **antes dos 30 minutos finais**, entregará, obrigatoriamente, ao fiscal de sala, o caderno de questões, a folha de resposta definitiva desidentificada e o cartão-resposta devidamente assinado e com a frase transcrita, sob pena de exclusão do certame.
12. Não será permitida, em hipótese alguma, a cópia das marcações efetuadas no CARTÃO-RESPOSTA.
13. O candidato somente poderá retirar-se do local de realização das provas levando o caderno de questões no **decorso dos últimos 30 minutos anteriores ao horário determinado para o término da prova**.
14. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala, sendo liberados somente quando todos tiverem concluído a prova ou o tempo tenha se esgotado, sendo indispensável o registro dos seus nomes e assinaturas na ata de aplicação de prova.
15. **Não será permitido o uso de sanitários por candidatos que tenham terminado a prova.**
16. O FISCAL DE SALA NÃO ESTÁ AUTORIZADO A ALTERAR QUAISQUER DESSAS INSTRUÇÕES.
17. O gabarito da prova será publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro - D.O. Rio, no segundo dia útil após a realização da prova, estando disponível também, no site <http://www.rio.rj.gov.br/web/portaldeconcursos>

Boa Prova!

**2017**

## LÍNGUA PORTUGUESA

## Texto: Mais poder digital

Quem tem mais de 40 anos deve lembrar que acessar um computador não era tarefa fácil nos anos 80. Nos primeiros modelos de computadores pessoais que chegaram ao Brasil, a tela escura do monitor era inundada por letrinhas verdes e muitos códigos. Para muitos parecia assustador. Para mim, a descoberta de um universo fascinante. A curiosidade e o desejo de desvendar esse novo mundo me levaram ao aprendizado da programação, que definiu a minha vida profissional e pessoal.

A mudança foi grande, e hoje o acesso à internet abrange 77% dos jovens brasileiros de 10 a 17 anos, dos quais 83% usam a rede via seus celulares inteligentes, segundo o Cetic.br (2014). Com apenas um toque, fazemos ligações, tiramos fotos e gravamos vídeos, além de navegarmos por informações e serviços em todo o mundo.

Mas um estudo recente do Banco Mundial revela que, apesar de o acesso a novas tecnologias ter alcançado 40% da população global, nem sempre isso é sinônimo de desenvolvimento: em muitos países, persistem problemas impedindo a inclusão, a eficiência e a inovação. Para que os benefícios cheguem a todas as camadas sociais, o relatório recomenda investimento em educação e ensino das tecnologias de informação e comunicação, o que merece atenção urgente dos governos e da sociedade brasileira.

A inclusão digital deixou de ser nosso principal desafio, como era em 1995, quando fundei o CDI (Comitê para Democratização de Informática) para levar computadores a comunidades do Rio. Evoluímos nosso propósito para o empoderamento digital, usando a tecnologia como algo transformador, potencializando a autonomia, a criatividade e a colaboração para resolver problemas sociais. Isso é possível.

Quando os jovens percebem que podem migrar de usuários a criadores de tecnologia, eles também descobrem um imenso potencial para reprogramar suas realidades. Blog que denuncia o acúmulo de lixo na comunidade, app que promove apoio a pacientes de câncer ou compartilha eventos culturais gratuitos são algumas ideias que surgem dessas mentes inquietas, grandes talentos e protagonistas das mudanças que querem ver no mundo.

Dominar ferramentas tecnológicas e a lógica da programação é habilidade cada vez mais necessária para pensar em soluções que vão revolucionar nossa relação com o mundo. Aprender a programar pode ser muito divertido porque é um trabalho feito coletivamente, colaborativo, criativo e desafiador.

Quando eu aprendi a programar, conheci uma nova linguagem, a linguagem dos sistemas e dos aplicativos (app). Habilidade que já é responsável por melhorar a empregabilidade e o rendimento escolar, além de abrir portas para o universo do empreendedorismo.

Empoderadas digitalmente, as novas gerações têm a chance de protagonizar imensas transformações. Em rede, podem tornar sua realidade melhor e mais positiva. Precisamos fomentar as possibilidades de ação e criação, usando a tecnologia para acessar oportunidades de trabalho, estudo e empreendedorismo. Com isso, poderemos reprogramar e redefinir todo o nosso sistema.

Rodrigo Baggio. O *Globo*, 01/09/2016, p. 17. Adaptado.  
Disponível em: <http://oglobo.globo.com/opiniaio/mais-poder-digital-20029560>

01. Com base nos sentidos construídos no texto e de acordo com o autor, é correto afirmar que:
  - (A) a inclusão digital não merece mais ser motivo de atenção para a sociedade brasileira
  - (B) os criadores de tecnologia são potenciais protagonistas de mudanças na sociedade
  - (C) em âmbito mundial, as novas gerações utilizam a tecnologia como algo transformador
  - (D) acessar um computador não é tarefa fácil para quem tem mais de 40 anos de idade
  
02. “Quando os jovens percebem que podem **migrar** de usuários a criadores de tecnologia” (5º parágrafo). Sabe-se que o sentido de uma palavra é construído na situação discursiva, logo é correto afirmar que o verbo em destaque, nesse contexto, assume o seguinte significado:
  - (A) passar de uma situação para outra
  - (B) alçar voo sazonal de arribação
  - (C) participar de deslocamento em massa
  - (D) mudar de ambiente periodicamente
  
03. Em “o acesso à internet abrange 77% dos jovens brasileiros de 10 a 17 anos, **dos quais** 83% usam a rede” (2º parágrafo), o termo em destaque é um pronome relativo (*os quais*) precedido de preposição (*de*). De forma idêntica, preenche corretamente a lacuna de:
  - (A) A inclusão digital é uma demanda dos cidadãos brasileiros, \_\_\_\_ o poder público tem responsabilidade.
  - (B) É preciso desenvolver ações que facilitem aos cidadãos, por meio digital, o uso dos serviços públicos \_\_\_\_ todos necessitam.
  - (C) Inclusão digital é questão de cidadania na sociedade do conhecimento; inclui-se entre os direitos \_\_\_\_ os brasileiros devem ter assegurados.
  - (D) É preciso criar oportunidades, promover a geração de emprego e renda, enfim, prover mecanismos \_\_\_\_ todos tenham acesso.
  
04. “**Com isso**, poderemos reprogramar e redefinir todo o nosso sistema.” A última frase se inicia com um coloquialismo, apropriado ao gênero e ao suporte do texto, que seria, entretanto, inadequado em situação de grande formalidade. A seguinte frase está de acordo com os critérios de correção, clareza, precisão e adequação na construção do texto formal escrito:
  - (A) Muitos indivíduos e empresas resistem as mudanças, não correm atrás do prejuízo e nem contemplam a evolução digital.
  - (B) Houve boas melhorias nas classes mais pobres, onde, numa relação recíproca, a qualidade de vida se superou com o acesso à internet.
  - (C) Existem quatro fatores interdependentes que definem a evolução digital de cada país: oferta, demanda, instituições e inovação.
  - (D) Os modos de pensar e os valores dos jovens atuais, internautas, é que se desenvolve no ciberespaço e constitui a cibercultura.

05. “**Para** que os benefícios cheguem a todas as camadas sociais, o relatório recomenda investimento em educação” (3º parágrafo). Na locução em destaque, **para** introduz a noção de finalidade. Essa preposição assume o mesmo valor semântico em:
- (A) além de abrir portas **para** o universo do empreendedorismo (7º parágrafo)  
 (B) Evoluímos nosso propósito **para** o empoderamento digital (4º parágrafo)  
 (C) **Para** muitos parecia assustador (1º parágrafo)  
 (D) fundei o CDI **para** levar computadores a comunidades do Rio (4º parágrafo)
06. Em “hoje o acesso à internet abrange 77% dos jovens brasileiros” (2º parágrafo), o emprego do sinal grave indicativo de crase é obrigatório; como também em:
- (A) Com o objetivo de democratização da informática, essa abordagem é voltada **a** empoderamento e geração de renda.  
 (B) Alguns aspectos da abrangente inovação tecnológica ainda estão restritos **a** camada mais rica da população.  
 (C) Muitos indivíduos, ainda hoje, se movem pelo desprezo **a** qualquer tecnologia avançada.  
 (D) Há fomento **a** uma nova consciência sobre o potencial transformador da tecnologia.
07. Em “Para mim, a descoberta de um universo fascinante.” (1º parágrafo), a vírgula é usada para:
- (A) realçar o termo inicial do período  
 (B) acrescentar oração justaposta  
 (C) isolar elementos repetidos  
 (D) indicar a supressão de uma palavra
08. “Aprender a programar pode ser muito divertido porque é um trabalho feito coletivamente” (6º parágrafo). Ao reescrever, altera-se a relação lógica estabelecida entre as orações desse fragmento em:
- (A) Aprender a programar é um trabalho feito coletivamente, portanto pode ser muito divertido.  
 (B) Como é um trabalho feito coletivamente, aprender a programar pode ser muito divertido.  
 (C) Uma vez que é um trabalho feito coletivamente, aprender a programar pode ser muito divertido.  
 (D) Aprender a programar é um trabalho feito coletivamente, pois pode ser muito divertido.
09. Neste século, \_\_\_\_ inúmeras as mudanças na vida íntima e social brasileira e na vivência global, pois a humanidade \_\_\_\_ se ajustando continuamente a novos parâmetros. De forma veloz, \_\_\_\_ a atitude exigida e o comportamento esperado nos atos mais corriqueiros. A capacidade dos indivíduos e dos países em se beneficiar das tecnologias \_\_\_\_ a surpreender. Novas formas de interação se \_\_\_\_ graças à disseminação do acesso às redes virtuais.
- Tendo em vista a concordância, as lacunas desse parágrafo são preenchidas corretamente pelas seguintes formas verbais:
- (A) têm sido – vem – transformam-se – chega – instituem  
 (B) têm sido – vêm – transforma-se – chegam – institui  
 (C) tem sido – vêm – transforma-se – chegam – instituem  
 (D) tem sido – vem – transformam-se – chega – institui

10. O autor busca aproximar-se de eventuais leitores do texto, no intuito de angariar sua simpatia para o seu próprio ponto de vista. Um mecanismo linguístico empregado com essa finalidade se explicita em:
- (A) Quando eu aprendi a programar, conheci uma nova linguagem (7º parágrafo)  
 (B) Nos primeiros modelos de computadores pessoais que chegaram ao Brasil (1º parágrafo)  
 (C) Com apenas um toque, fazemos ligações, tiramos fotos (2º parágrafo)  
 (D) Empoderadas digitalmente, as novas gerações têm a chance (8º parágrafo)

**Considere o seguinte fragmento do terceiro parágrafo para responder às questões 11 e 12:**

**“apesar de o acesso a novas tecnologias ter alcançado 40% da população global, nem sempre isso é sinônimo de desenvolvimento”**

11. O fragmento pode ser corretamente reescrito, sem alteração da informação expressa, da seguinte forma:
- (A) conquanto o acesso a novas tecnologias tiver alcançado 40% da população global, nem sempre isso será sinônimo de desenvolvimento  
 (B) ainda que o acesso a novas tecnologias alcançasse 40% da população global, nem sempre isso é sinônimo de desenvolvimento  
 (C) mesmo que o acesso a novas tecnologias alcance 40% da população global, isso não indicará necessariamente desenvolvimento  
 (D) embora o acesso a novas tecnologias tenha alcançado 40% da população global, isso não indica necessariamente desenvolvimento
12. Em “apesar de o acesso” – evidencia-se um fato que distingue variações linguísticas. Conforme o padrão formal da nossa língua, nesse contexto, a contração da preposição com o artigo não é adequada. Entretanto, a preposição **de** pode corretamente se contrair com o artigo **a** em:
- (A) Já era tempo \_\_\_\_ sociedade brasileira em geral valer-se da informática para melhorar sua qualidade de vida  
 (B) Muito antes \_\_\_\_ internet existir, vários pesquisadores e agentes públicos trabalhavam em rede.  
 (C) O poder público tem promovido ampla discussão em torno \_\_\_\_ política digital a ser promovida.  
 (D) Certamente, já representa uma vitória o fato \_\_\_\_ inclusão digital não ser mais o principal desafio.
13. As duas palavras **NÃO** recebem acentuação gráfica por obediência à mesma regra gramatical em:
- (A) propósito - sinônimo  
 (B) evoluímos - benefícios  
 (C) usuários - eficiência  
 (D) fácil - câncer

14. Em “o desejo de desvendar **esse novo mundo**” (1º parágrafo), o sintagma em destaque exerce função sintática diferente daquela exercida pelo termo em negrito no seguinte fragmento:
- (A) merece **atenção urgente** dos governos e da sociedade (3º parágrafo)
- (B) blog que denuncia **o acúmulo de lixo** na comunidade (5º parágrafo)
- (C) em muitos países, persistem **problemas** impedindo a inclusão (3º parágrafo)
- (D) app que promove **apoio a pacientes de câncer** (5º parágrafo)
15. No Manual de Redação Oficial da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, lê-se:
- A escolha das palavras e das estruturas determina, portanto, a expressão do pensamento e garante a inteligibilidade da mensagem. Assim, é inadmissível que a Redação Oficial apresente incorreções, coloquialismos, gírias, expressões regionais e “burocratês”, tipo de linguagem administrativa, constituída de formas arcaicas, inadequadas ao contexto contemporâneo.*
- Considerando essas recomendações quanto ao que é admissível na Redação Oficial, há **INCORREÇÃO** na seguinte frase:
- (A) *Se quiséssemos ser apenas felizes, isso não seria difícil; mas, como queremos ficar mais felizes do que os outros, é difícil, porque consideramos os outros mais felizes do que realmente são.* Montesquieu
- (B) *A primeira lei da natureza é a tolerância; já que temos todos uma porção de erros e fraquezas.* Voltaire
- (C) *Todos os homens são passíveis de errar; e a maior parte deles é, em muitos aspectos, por paixão ou interesse, tentada a fazê-lo.* John Locke
- (D) *“Prefiro ser um homem de paradoxos que um homem de preconceitos.”* Jean-Jacques Rousseau

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**Read the following article and answer questions 16 to 30 based on the text.**

**Faced with the unprecedented stream of migrants fleeing war and trauma in the Middle East and North Africa, Europe needs to take clear-sighted action.**

For its part, the UK has agreed to take 20,000 refugees, a significant portion of whom will likely be children and orphans according to report. One key aspect in ensuring their smooth settlement in the UK will be providing these refugees with language training.

Many Syrians are well-educated and many speak fluent English. Others, however, do not speak English well enough to function professionally within the UK. The issue of language is so fundamental to our lives that we often overlook it. Several multi-million pound training contracts have failed to be delivered on account of not addressing the language barrier. All the goodwill, financial backing, and technical expertise to deliver needed medical, economic, military,

engineering, or navigational training may be present; but unless there is a shared language in which to impart that knowledge, little will be accomplished.

One of the biggest misconceptions about language is that if you “just go to the country,” you’ll pick it up. Many people believe that immersion will guarantee fluency; yet you may well know several immigrants who have been in this country for years and still only speak broken English. You might also know dozens of expats in various countries across the world who have failed to pick up the local languages of their host countries. Training and effort are both necessary.

Though not a guarantee of fluency, immersion is a wonderful opportunity. The first issue we need to address with respect to refugees is ensuring that those who come will actually be immersed. That is, that they will be welcomed as part of larger communities, and not simply join communities of other refugees. On the other hand, immersion is just an opportunity, and in order to take full advantage of it, training and education are required. In terms of refugees, we need to consider options for the provision of language training, whether by self-study, classroom instruction, private tuition, or some combination of the three.

The array of needs is staggering. In truth, every language learner has a different set of learning objectives, and will require different training to meet those objectives. Coordinating the actual needs with providers in different regions and accounting for different personal schedules and start dates is a significant challenge. It is, however, a challenge that must be addressed immediately, as proficiency in English will be a key enabler of success for refugees in this country.

(Adapted from Aaron Ralby <http://www.blogs.jbs.cam.ac.uk/socialinnovation/2015/11/16/>)

16. The main communicative purpose of the text is to:
- (A) explain why a certain problem may have no immediate solution
- (B) present a problem and discuss possible solutions to it
- (C) present a problem and emphasize how difficult it is to solve it
- (D) explain why the solution to a certain problem may be difficult
17. The expression “**clear-sighted**” (introductory lines) is:
- (A) a verbal compound which means “having very good judgment about things in the future”
- (B) an adjectival compound which means “able to see things that are far away very clearly”
- (C) an adjectival compound which means “having a good understanding of a particular subject”
- (D) a verbal compound which means “having or showing an ability to think of a subject clearly”
18. The Present Perfect in the sentence “*For its part, the UK has agreed to take 20,000 refugees*” (paragraph 1) conveys:
- (A) an expected action which has not happened yet
- (B) a finished action with a result in the present
- (C) an action in the past which is still happening.
- (D) an action in the past which expresses experience

19. In the excerpt *"a significant portion of whom"* (paragraph 1), the pronoun **"whom"** refers to:
- the UK
  - the children
  - the orphans
  - the refugees
20. Compound nouns can be formed by a combination of two nouns. This pattern can be observed in the following pair of compounds:
- local language and host country
  - personal schedule and private tuition
  - classroom instruction and training contracts
  - technical expertise and key aspect
21. The excerpt *"The issue of language is so fundamental to our lives that we often overlook it"* (paragraph 1) means that:
- language is inherent to our lives, so we do not pay attention to it
  - language is essential to our lives, so we pay too much attention to it
  - language is necessary to our lives, but we should not pay attention to it
  - language is precious to our lives, so we should pay attention to it
22. The sentence *"Several multi-million pound training contracts have failed to be delivered on account of not addressing the language barrier"* (paragraph 2) means that:
- the language barrier has been raising the value of training contracts to a multi-million pound level
  - the language barrier has shown the need to take into consideration multi-million pound training contracts
  - the language barrier has been a problem which only addresses multi-million pound training contracts
  - the language barrier has prevented the delivery of a number of multi-million pound training contracts
23. The excerpt *"...unless there is a shared language in which to impart that knowledge, little will be accomplished"* (paragraph 2) includes an example of adverb clause of:
- reason
  - time
  - condition
  - place
24. In the excerpt *"who have failed to pick up the local languages"*, the expression **"pick up"** (paragraph 3) means:
- memorize
  - teach
  - adapt
  - learn
25. In one of the excerpts below, the author's words express the idea of possibility:
- we need to consider options for the provision of language training
  - Many people believe that immersion will guarantee fluency
  - It is however a challenge that must be addressed immediately
  - You might also know dozens of expats in various countries
26. The excerpt *"Though not a guarantee of fluency, immersion is a wonderful opportunity"* (paragraph 4) can best be replaced by:
- Immersion is a guarantee of fluency, that is why it is a wonderful opportunity
  - Immersion is not a guarantee of fluency, but it is a wonderful opportunity
  - Immersion could represent a wonderful opportunity if it were a guarantee of fluency
  - Immersion is a guarantee of fluency as well as a wonderful opportunity
27. In the excerpt *"ensuring that those who come will actually be immersed"* (paragraph 4), the word **"actually"** is:
- a false cognate which means "in reality"
  - a true cognate which means "at present"
  - a false cognate which means "at present"
  - a true cognate which means "in reality"
28. The phrase **"On the other hand"** (paragraph 4) is:
- a degree adverb that describes to what level or extent something is done
  - a manner adverb that describes something that was done or how it happened
  - a conjunctive adverb that *introduces* the second of two contrasting points of view
  - a place adverb that defines an aspect of location associated with an action
29. In the last paragraph, the author concludes that providing refugees with language proficiency is:
- imperative due to the importance of English as a key enabler of success
  - unfeasible due to the staggering array of needs of the millions of refugees
  - improbable due to the different sets of learning objectives of the learners
  - challenging due to the need to establish a common training schedule
30. The title that best summarizes the central idea of the article is:
- The role of the UK in the settlement of Syrian refugees
  - Syrian refugees and their need for language training
  - English as a language barrier for refugees from the UK
  - Professional opportunities for English speaking refugees

Based on text 2, an adapted forum discussion, answer questions 31 to 45 below.

### Teaching with no books

Dianne Bell

I have started teaching in a language school suggesting no books to teach except for some magazines. These show the framework what should be worked on, for example, countability and that's it. When it was offered I accepted the job easily because it seemed challenging and at the same time simple but now I'm out of reliable materials. Please help me out in what ways I can find materials for all the suggested frameworks.

### Comments



**Mila**

**Junior and Senior Teacher**

Posted on 02/22/2015

What exactly are you supposed to be teaching (i.e., conversation, grammar, business English, etc.)? Can you give more examples of the "frameworks"? If there are no books or resources, it sounds like the school wants you to do conversation classes. These can be easy to prepare if you tell the students to come prepared with a topic to discuss. Then, you can assist them with keeping a conversation going, asking questions, giving opinions, etc.



**Flore**

**Secondary Teacher**

Posted on 01/07/2015

Hi, I think it really does depend on the students and the level you are teaching to. I have found a lot of online resources are useful, especially news articles. If you just type in "Free online English lessons" or something similar you are bound to find resources. I had to teach like that once. They give you a book with a list of what you should be teaching in each lesson but nothing else. The teacher has to make the lesson up out of thin air each time, and it's pretty time-consuming.



**Jake**

**Science Educator**

Posted on 11/22/2015

There are so many other resources out there for teachers to use, online and off, that teaching without textbooks is becoming more and more acceptable including websites, iPod lectures and field trips — that will encourage you to toss out your textbooks. Before you can toss out the textbook and replace it with technology tools, you'll need to understand how your students — whatever their age — respond to and work with technology.

(Adapted from <https://www.englishclub.com/>)

31. The main purpose of this blog article is to:
  - (A) indicate the most effective coursebooks
  - (B) ask for and offer advice on materials
  - (C) describe lessons with no textbooks
  - (D) highlight the importance of textbooks
32. In Flore's sentence "*I have found a lot of online resources are useful, especially news articles.*" the writer means that:
  - (A) news articles are the main resources she found
  - (B) most articles are used for this specific purpose
  - (C) news articles are solely used as online materials
  - (D) news articles in particular are useful resources
33. In the excerpt "*When it was offered I accepted the job easily...*" in Dianne's comment, the pronoun "**it**" refers to:
  - (A) the framework in the magazines
  - (B) the language school's suggestion
  - (C) the job in a language school
  - (D) what should be worked on
34. In Flore's sentence "*The teacher has to make the lesson up out of thin air each time...*", the best synonym for "**out of thin air**" is:
  - (A) without any help
  - (B) creatively
  - (C) quickly
  - (D) from nothing
35. The phrase "**like that**" in Flore's sentence "*I had to teach like that once.*" in Dianne's post functions as:
  - (A) a noun phrase of means
  - (B) a prepositional phrase of manner
  - (C) a verb phrase of purpose
  - (D) an adverb phrase of instrument
36. The excerpts "*it sounds like the school wants you to do conversation classes*" (Mila) and "*...you are bound to find resources.*" (Flore) entail, respectively, the ideas of:
  - (A) impression - certainty
  - (B) noise - tendency
  - (C) opinion - probability
  - (D) uncertainty - denial
37. The main communicative function of Flore's sentence "*If you just type in 'Free online English lessons' or something similar ...*" is to:
  - (A) deny a condition
  - (B) express a wish
  - (C) indicate a possibility
  - (D) make a suggestion
38. The spelling "**ou**" has the same pronunciation in the following pair of words:
  - (A) encourage - sound
  - (B) resource - encourage
  - (C) countability - bound
  - (D) found - should

39. In Jake's comment "...that teaching without textbooks is becoming more and more acceptable including websites...", the non-finite clause functions as:
- (A) complement of an adjective
  - (B) subject
  - (C) subject complement
  - (D) object
40. The only grammatically adequate pronoun which can be inserted before the phrase "you are teaching to" in Flore's first sentence is:
- (A) that
  - (B) where
  - (C) who
  - (D) for which
41. When Dianne says "...but now I'm out of reliable materials" she means that:
- (A) she no longer has any good resources
  - (B) she does not trust materials anymore
  - (C) she is tired of the books she uses
  - (D) she finds it difficult to choose books
42. A synonym for "**toss out**" in Jake's sentence "...that will encourage you to toss out your textbooks" is:
- (A) choose from
  - (B) check up
  - (C) throw away
  - (D) look after
43. According to the text, Jake thinks that:
- (A) technological tools will soon replace textbooks
  - (B) textbooks will gradually be considered outdated
  - (C) teachers prefer to use a variety of materials
  - (D) teachers should be careful with the use of technology
44. Dianne's sentence "I have started teaching in a language school suggesting no books to teach except for some magazines" implies that:
- (A) Dianne suggested the use of no textbooks
  - (B) only magazines can be used in the school
  - (C) the school suggests only some magazines
  - (D) books should not be used in the school
45. Mila's sentence "Can you give more examples of 'frameworks'?" could be written in reported speech as:
- (A) She wondered whether more examples were possible
  - (B) She asked for more examples of frameworks
  - (C) She inquired into Dianne's ability to exemplify
  - (D) She asked if Jake were able to provide examples

Questions 46 to 50 relate to the contents of the *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*.

46. The PCN state that learning a foreign language helps the educational process as a whole because:
- (A) it helps understand the nature and formal rules of language
  - (B) it facilitates the understanding of scientific and literary texts
  - (C) it enhances linguistic competence in the mother tongue
  - (D) it improves linguistic knowledge and understanding of foreign cultures
47. One theoretical issue which serves as the basis for the PCN for foreign languages is the socio-interactional nature of language and language learning. This means that, when engaged in discourse, speakers:
- (A) act together with other speakers to construct meaning
  - (B) use different technology resources to acquire knowledge
  - (C) acquire knowledge by developing different reading strategies
  - (D) develop listening skills in a variety of work situations
48. According to the PCN, while engaged in socio-interaction, people make use of three types of knowledge to construct meaning: systemic knowledge, world knowledge and knowledge of text organization. One example which illustrates the knowledge of **text organization** is the ability to:
- (A) use the lexical item "woman" to refer to a person of the feminine gender
  - (B) understand a talk about a foreign culture given in the mother tongue
  - (C) choose the passive voice to emphasize the agent of an action in a sentence
  - (D) arrange information into introduction, development and conclusion
49. The PCN state that the development of listening skills:
- (A) cannot occur in most schools
  - (B) develops awareness of social rules
  - (C) helps students memorize songs
  - (D) is mainly achieved through games
50. One important issue to be considered in the teaching of a foreign language is the impact of technology on society. The PCN recognize that a foreign language is essential because:
- (A) it makes use of different sources of information and resources to construct knowledge
  - (B) teachers need to be able to choose and use educational softwares
  - (C) it allows access to information networks in today's social and professional world
  - (D) communication networks require a good variety of linguistic resources

## PROVA DISCURSIVA

Magda Soares nos esclarece acerca da constituição do conceito de letramento no Brasil, nos anos de 1980.

“**Letramento** é palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas (...) Etimologicamente, a palavra *literacy* vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser (como, por exemplo, em *innocency*, a qualidade ou condição de ser inocente). No Webster’s Dictionary, *literacy* tem a acepção de “*the condition of being literate*”, a condição de ser *literate*. E *literate* é definido como “*educated; especially able to read and write*”, educado, especialmente, capaz de ler e escrever. Ou seja: *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. Em outras palavras: do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever – alfabetizar-se, deixar de ser analfabeto, tornar-se alfabetizado, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então ágrafo tem sobre esse grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, linguística. O “estado” ou a “condição” que o indivíduo ou o grupo social passam a ter, sob o impacto dessas mudanças, é que é designado por *literacy*.”

É esse, pois, o sentido que tem letramento, palavra que criamos traduzindo “ao pé da letra” o inglês *literacy*: **letra-**, do latim *littera*, e o sufixo **-mento**, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, em ferimento, resultado da ação de ferir). **Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”

SOARES, Magda. *Letramento – um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000. 2ª edição.

No fragmento abaixo, Maria Teresa Esteban enuncia a respeito da interação entre as diversas culturas, superando preconceitos e possibilitando uma construção coletiva de vida:

“Utopia. Certamente. Mas uma utopia que se desenha desde a observação da realidade cotidiana, sem esquecer suas brechas, fissuras, fraturas, silêncios, vozes, sussurros que contêm/mantêm palavras quase esquecidas como fraternidade, cumplicidade, solidariedade, criatividade, diferença, compreensão, partilha... Também é uma utopia propor a homogeneidade entre as pessoas e as culturas, mesmo assim a visão de mundo dominante não cessa de fazê-lo e de tentar construir os processos para alcançá-lo.”

ESTEBAN, Maria Teresa. *O que Sabe Quem Erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. Petrópolis, RJ, De Petrus, 2013.

Tendo em vista as posições pedagógico-filosóficas apontadas pelas autoras, apresente em um texto dissertativo, uma sequência didática para uma ou mais aulas de Inglês em cujo desenvolvimento pedagógico a interdisciplinaridade, a interação entre culturas e a perspectiva do letramento estejam asseguradas.

## ATENÇÃO!

O seu texto de resposta à questão deve:

- ser escrito de forma legível;
- ser produzido em língua escrita padrão;
- conter no mínimo 10 (dez) e no máximo 25 (vinte e cinco) linhas;
- ater-se objetivamente à questão proposta, **sem** realizar transcrições de partes dos textos apresentados e/ou dos enunciados da prova.







